

REGIÃO

Governo se compromete com universidade e ampliação do pólo

A bancada de prefeitos e de deputados federais do ABC conseguiu comprometer o governo federal com dois importantes projetos para a região. O primeiro trata da ampliação do Pólo Petroquímico de Capuava. O outro é a implantação da universidade pública.

O presidente Lula comprometeu-se com a bancada discutir o projeto de ampliação do Pólo com a ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, e com o presidente da Petrobrás, José Eduardo Dutra, durante a viagem de negócios que fará a China. Essa reivindicação foi apresentada à ministra no ano passado, durante sua visita ao pólo. A idéia é fortalecer e diversificar a eco-



Prefeitos e deputados da região; ao fundo, o presidente Lula e a ministra Dilma conversam

nomia do Grande ABC, e, com isso, a geração de empregos.

Já o ministro da Educação, Tarso Genro, confirmou que o ABC

tem todas as condições de implantação da Universidade Pública e que seu ministério tem estudo em conclusão sobre o tema.

METODISTA

Convênio para bolsas de estudo a alunos de baixa renda

Convênio possibilita a participação de estudantes de baixa renda indicados pelo Sindicato (sócios e dependentes) no programa de bolsa de estudo em cursos da Universidade Metodista.

A Metodista classifica de baixa renda ou carentes o estudante cuja renda pessoal ou renda média por pessoa da família seja igual ou inferior a quatro salários mínimos.

As bolsas têm desconto entre

50% e 80%, válidas para as vagas remanescentes do vestibular do meio de ano, ou seja, as vagas que não forem preenchidas para os vários cursos de graduação da Universidade. O convênio é exclusivo para associados do Sindicato e seus dependentes legais (filhos, esposa ou marido).

As inscrições ao vestibular estarão abertas entre 24 de maio a 7 de junho. Antes de fazer a inscrição, o interessado deverá passar no Departamento de Recursos Humanos

do Sindicato, no 2º andar, de segunda a sexta-feira, das 9h às 13h e das 14h às 18h, e falar com Cynthia. No Sindicato, o candidato irá saber se atende aos critérios do convênio e retirar uma declaração. Com isso, deverá realizar a inscrição e solicitar a bolsa através de formulário eletrônico. Já está previsto o período de 7 a 9 de junho para entrega da documentação, conforme local indicado no preenchimento do formulário.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Volks perde na Justiça

A Justiça do Trabalho julgou improcedente a ação em que a Volks de São José dos Pinhais pedia a ilegalidade da greve por PLR e jornada de trabalho que parou a fábrica por uma semana.

A companheirada havia cruzado os braços no dia 10 de maio, depois que a direção da empresa se mostrou intransigente no atendimento das reivindicações.

A empresa preferiu o caminho da justiça em vez de reabrir as negociações.

Na sexta-feira passada, o TST julgou a greve legal e mandou a Volks pagar os dias parados. Além disso, fixou o valor da PLR em R\$ 2.950,00, sem metas, e reduziu a jornada de 42 horas para 40 horas semanais.

REGIONAL SANTO ANDRÉ

Curso de inglês tem inscrições abertas

Continuam abertas as inscrições para as próximas turmas do curso de inglês na Regional Santo André. O curso é destinado a sócios e a seus dependentes maiores de 12 anos e seu custo mensal é de R\$ 25,00, mais apostilas e CDs do curso todo (no valor de R\$ 60,00 divididos em três parcelas). As turmas serão formadas em vários horários e dias da semana.

As inscrições podem ser feitas na Regional, rua Senador Fláquer, 813, Centro, telefone 4990-3052. Informações podem ser obtidas diretamente com os professores pelos telefones 3439-2803 e 3439-3563

Tribuna Metalúrgica



Nº 1827 - Quarta-feira, 19 de maio de 2004

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Trabalhar é para adulto



O Brasil tem três milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos trabalhando. O assunto é o tema do debate que hoje abre a Jornada Cidadã. O evento começa com caminhada, a partir das 16h, entre o Paço de Santo André e a Sede do Sindicato dos Químicos do ABC (av. Lino Jardim, 401, próximo ao Paço) onde acontece o painel *O Trabalho Infantil*, às 18h.

Ontem, Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, assinou convênio com o governo federal em Brasília durante os atos que marcaram a data.

Pelo convênio, será implantado curso de capacitação de sindicalistas e membros dos conselhos tutelares no enfrentamento da violên-

cia sexual contra crianças e adolescentes.

A Jornada Cidadã também vai abordar esse tema com o debate *O Abuso e a Exploração Sexual Infanto Juvenil* nesta sexta-feira, na Sede do nosso Sindicato, também às 18h.

No Brasil, o combate ao trabalho infantil encontra muita dificuldade devido à grande tolerância da sociedade. Veja matéria na página 3.

Feijóo rebate Palocci e exige correção do IR

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, teria declarado durante entrevista ontem, em Brasília, que a correção da tabela do Imposto de Renda não será feita este ano. Consultado sobre a declaração, o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, não gostou do que ouviu.

"Os trabalhadores não vão esperar até 2005 pela correção da tabela do Imposto de Renda", afirmou Feijóo. "Ela deve ser feita

este ano, como foi prometido pelo presidente Lula. E é dele que esperamos a resposta sobre a correção", prosseguiu o presidente do Sindicato.

O dirigente lembrou que Palocci comprometeu-se publicamente em anunciar a correção da tabela dia 1º de junho e é nesta data que os trabalhadores aguardam o anúncio.

"Não aceitaremos menos que uma resposta positiva", insistiu Feijóo. "Os trabalhadores não

abrem mão desta reivindicação e, se preciso for, a luta por ela será ampliada", garantiu.

Feijóo ressaltou que talvez o ministro tenha dito que pretende adiar a correção apenas para acalmar o mercado financeiro às vésperas do anúncio da nova taxa de juros. Mas destacou:

"Se essa foi sua intenção, ele pode até ter acalmado os mercados. Mas agitou, e muito, os trabalhadores".

SINDICALIZE-SE

NOTAS E RECADOS

Sem desvio

"Proseguiremos na rota traçada", disse Lula, desmentindo que a crise mundial vai mudar a política econômica brasileira.

Boa idéia

Começou ontem em São Paulo o bilhete único, pelo qual o usuário de ônibus paga uma única tarifa e pode fazer quantas viagens quiser no período de duas horas.

Me engana...

Paulo Maluf foi chamado de símbolo da moralidade durante o lançamento de sua candidatura à prefeito da capital pelo PP.

Raspando o cofre

No Rio, o Ministério Público acusou o ex-governador Garotinho de ter quebrado as contas do Estado antes de passar o cargo para Benedita da Silva.

Gastança

Nos último cinco dias de mandato, Garotinho gerou déficit de R\$ 205 milhões.

Olha a grana!

O BNDES inaugura na próxima semana o segundo posto avançado na região, que vai funcionar em Diadema.

Na bala

Depois da fuga de 105 menores infratores, o governador Alckmin quer seguranças terceirizados e armados em frente às unidades da Febem.

Paga!

O TRT julgou não abusiva a greve dos servidores da saúde e mandou o governador pagar reajuste de 23,94% aos celetistas.

Que bom

Pela primeira vez, o valor acumulado das exportações no período de doze meses superou a marca de 80 bilhões de dólares.

Que fria!

O deputado Pompeo de Matos renunciou à presidência do PDT gaúcho depois de acusado de assédio sexual contra a neta de Brizola de nome Juliana.

INDÚSTRIA NAVAL

Recuperação já começou

A Transpetro, empresa de transporte da Petrobrás que administra sua frota de petroleiros, vai gastar R\$ 3,5 bilhões na compra de 22 navios para substituir parte da frota até 2010. Detalhe importante do contrato: todas as embarcações devem ser construídas no País e gerar empregos para brasileiros. Fazia 16 anos que a indústria naval nacional de grande porte não recebia encomendas de petroleiros.

No governo FHC, eles eram feitos por estrangeiros beneficiados por impostos mais baratos que os cobrados dos grupos nacionais. Agora, a carga tributária é igual (10%) e as empresas brasileiras mostraram ter capacidade para ga-



Antes, plataformas de exploração de petróleo eram importadas e agora são fabricadas no Brasil

nhar a concorrência.

"O governo Lula mudou a prioridade do setor naval", disse Augusto

Mendonça, presidente da Pem Setal, um dos controladores do estaleiro Brasfels.

FORMAÇÃO

Curso de Políticas Públicas

A unidade seis do curso de Políticas Públicas II continua nesta sexta-feira e sábado, debatendo o tema *Desenvolvimento local: experiências internacionais e alternativas de políticas públicas*.

Os expositores serão Jefferson da Conceição, economista da CUT Nacional, e Mário dos Santos Barbosa, ex-diretor do Sindicato.

O curso acontece no Centro de Formação Celso Daniel. Na sexta-feira, das 8h30 às 18h, e no sábado, das 8h30 às 13h.

DIRETORIA DA FEM

Faltou um

Na edição de ontem, a *Tribuna* não publicou o nome de Aldo Meira, do Comitê Sindical na TRW de Santo Antré, como um dos companheiros da categoria na nova direção da FEM - Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, eleita no último final de semana.

TRABALHO INFANTIL

Mão-de-obra mais hábil, disciplinada e barata

Apesar da Constituição proibir o trabalho infantil, existem no Brasil três milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos empregados em lavouras, carvoarias, olarias, pedreiras, no mercado informal e na atividade doméstica.

As meninas representam um terço do total, 20% não frequentam a escola por falta de tempo e metade não recebe nenhum tipo de remuneração.

Pesquisa federal revela que a mão-de-obra infantil está concentrada em pequenos empreendimentos familiares, especialmente no setor agrícola.

O Brasil é o terceiro país da América Latina que mais explora o trabalho infantil, perdendo apenas para o Haiti e a Nicarágua.

Exploração

No mundo todo, cerca de 250 milhões de crianças entre 5 e 14 anos trabalham, de acordo com estudo da Organização Internacional do Trabalho.

A mão-de-obra infantil existe porque ela é mais hábil, mais fácil de disciplinar e é muito barata. Das crianças e adolescentes que trabalham, 98% não têm qualquer direito garantido, 76% não conseguem tirar férias e são submetidas a jornadas que alcançam 50 horas semanais.



Cerca de 500 mil crianças e adolescentes são explorados no trabalho doméstico

Criança sai no prejuízo

A criança que trabalha sofre prejuízos no desenvolvimento físico, emocional e intelectual.

A principal causa para o trabalho infantil é a pobreza. É mentira que a criança que trabalha fica mais esperta, que o trabalho é necessário à sua formação e que trabalhar ela terá mais oportunidade de inserção no mercado.

O trabalho infantil impede a criança de ir à escola ou dificulta seu aprendizado. Pesquisa mostra que apenas 25% dos adolescentes que trabalham conseguem terminar o segundo grau.

Além disso, o trabalho debilita

o estado físico da criança e favorece acidentes de trabalho.

Nas áreas urbanas, o trabalho infantil acontece em oficinas, escritórios e pequenos negócios.

As crianças que trabalham no meio rural, que são em maior número, ficam expostas à mesma violência dos adultos como agressão, tortura, disputa por terras, assassinato, escravidão e morte em acidente de trabalho.

"A palavra progresso não terá qualquer sentido enquanto houver crianças infelizes".

Albert Einstein

TRABALHO DOMÉSTICO

Sociedade é tolerante

Meio milhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos são trabalhadores domésticos.

Por não saber das consequências, a sociedade tolera o trabalho infantil, principalmente

quando uma criança vai morar numa casa de família.

"São jogadas num emprego, não brincam nem estudam e muitas vezes são submetidas a semi-escravidão", explica Cleusa Maria

Oliveira, presidente da Federação dos Trabalhadores Domésticos.

Normalmente são meninas que trabalham sem carteira assinada com jornadas acima de 48 horas semanais.

CONFIRA SEUS DIREITOS

A nova lei de falências

Um dos projetos de lei mais importantes em tramitação no Senado é sobre os procedimentos de falência das empresas. No início das discussões, logo se verificou uma forte pressão de grupos empresariais e banqueiros, para serem retirados os direitos trabalhistas como um dos créditos prioritários na hora dos pagamentos.

Pela legislação atual, os processos falimentares dão preferência aos direitos dos trabalhadores, com preferência apenas os acidentes de trabalho e as dívidas previdenciárias. Com o projeto de lei, houve uma tentativa de equiparar os direitos trabalhistas, de forte cunho social e alimentar, com os chamados créditos comuns com fornecedores, financeiras, bancos, agiotas etc.

Mas, por pressão dos trabalhadores, especialmente da CUT, o relator do projeto, senador Ramez Tebet (PMDB-MS), por enquanto garantiu em seu relatório os créditos trabalhistas como preferenciais, fixando um limite de 150 salários mínimos para pagamento. Esse limite evita que os diretores da empresa falida, quase sempre responsáveis pela quebra, com altos salários, venham a disputar os recursos com os trabalhadores.

Recuperação

A nova Lei de Falência trará outras mudanças significativas em relação ao que temos hoje. Aliás, o seu novo nome será Lei de Recuperação de Falências, dando enfoque na possibilidade de recuperar, tanto judicial quanto extrajudicialmente, não apenas as empresas enquanto pessoas jurídicas, mas também quaisquer devedores, inclusive as pessoas físicas.

Outra questão importante que lutamos para ver garantida na Lei, diz respeito à possibilidade da recuperação se dar com a participação dos trabalhadores através de cooperativas de produção, como os exemplos positivos que já conhecemos, que têm o suporte firme da Unisol. Precisamos estar atentos. E estamos. Mas, o importante neste momento é lutarmos para garantir a preferência dos direitos trabalhistas e sociais, sob pena de, mais uma vez, o trabalhador sair penalizado.

Departamento Jurídico

Negócios de R\$ 15 bilhões. Aqui

A Brasfels ganhou a concorrência e vai construir as plataformas P-51 e P-52 da Petrobrás por R\$ 5 bilhões.

Ainda este ano, a estatal de petróleo também abrirá concorrência para outras plataformas por R\$ 5 bilhões, além dos navios de transporte.

Por isso, Mendonça afirma que as perspectivas de médio prazo para o setor no País ficaram excelentes. O Brasil gasta atualmente R\$ 15 bilhões com transporte marí-

timo e a intenção do governo federal é dobrar o movimento. "Além da Petrobrás existem outras 40 empresas buscando petróleo no País", prossegue Mendonça. "Elas também precisarão de navios", disse.

O acerto desta política pode ser visto no estaleiro Verolme, no balneário carioca de Angra dos Reis. Até a metade de 1999, seus 360 mil metros quadrados - equivalentes a 500 campos de futebol - ficavam sob a guarda de apenas seis trabalhadores. Hoje são seis mil.

esbanja otimismo. "Aquilo era um espaço-fantasma, com bons equipamentos abandonados, enquanto o Brasil comprava grandes embarcações no exterior", recorda.

"Agora os números são espetaculares. Só a Petrobrás vai gerar negócios de R\$ 18 bilhões e os postos de trabalho já se multiplicam: eram 500 em 1999 e hoje chegam a 18 mil", comemora.

18 mil empregos em 2004

O estaleiro Mauá, também em Angra, passou pela mesma revolução. Tinha menos de 30 funcionários e hoje emprega cinco mil pessoas. "Existe petróleo a transportar sendo pago em dólares", resume Roberto Simas, diretor comercial do estaleiro.

Luiz Chaves, presidente do Fórum Intersindical dos Trabalhadores da Indústria Naval, também